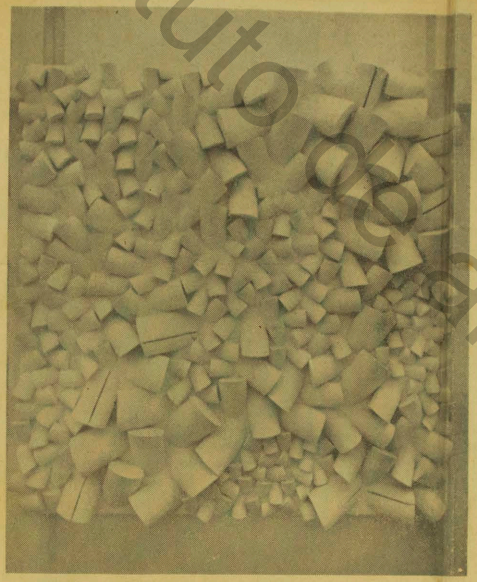

Alto-relêvo de Sérgio Camargo, prêmio de escultura na Bienal de Paris

A Inglaterra e o Brasil na III Bienal de Paris

PARIS, outubro — Já dissemos que os artistas da III Bienal de Paris tentam estabelecer um novo dialogo com a realidade, que o campo de exploração assim conseguido é muito vasto e consagra um movimento de ruptura contra certos aspectos formais e informais da pintura contemporanea. O fenomeno oferece diversas expressões possiveis, e sugere até relações de tipo humano que, como nos casos da Inglaterra e do Brasil, apresentam uma côr muito particular.

Através das formas rituais do humor, e com inesperada felicidade a chamada "Pop-Art" dilata-se no ambiente britanico, sobre o qual parece uma especie de critica ou comentario que o denuncia nas suas caracteristicas. O mais aparentemente convencional dos quatro artistas da representação inglesa, David Hockney, pinta um genero de parabolas espirituosas, onde a amargura do humor fica suspensa, como num discurso sutilmente moralizador. A composição das figuras é notada com graça, como em "Quadro sublinhando a tranquilidade" ou em "Primeiro casamento", onde a noiva é indiana e o noivo um "gentleman-farmer". Guarda fora dos fragmentos desnotação toda a virgindade da tela. A ironia de Peter Blake casa-se com o carater fruste e nostalgico da iconografia popular, com a pintura que se vê nas feiras ambulantes. Os seus "Muros de amor" exprimem através de postais de atrizes famosas certos valores emocionais, uma idolatria tipica do nosso tempo. Em Allen Jones a composição é feita de fragmentos representativos combinados com cores e formas abstratas. Estes dois focos de interesse criam um contraste violento de sensações. Peter Phillips "celebra a vida atual, descobre um drama visual e emocional nos "Amusement Arcades", com os seus aparelhos de jogos, com o seu apelo aos fantasmas fundamentais da sexualidade, do dinheiro e do poder, e exprime-o com a mesma gritante insistencia do original", escreve mrs. Somerville, e o que ela diz deste artista pode ser aplicado, de modo geral, a todos estes pintores ingleses, e ao seu gosto de exaltar a vida moderna. As esculturas de Philip King e Francis Morland participam da mesma estetica impura, que transforma o produto familiar da nossa civilização em coisa insolita, ambiguamente situada entre o util e o inutil.

A alacridade do espetaculo inglês contrasta com a atmosfera silenciosa da representação brasileira. Filtrada interiormente, a linguagem dos artistas brasileiros selecionados manifesta-se em tons surdos e exige outra forma de participação. O desejo de comunicar, e de comunicar a um nivel profundamente humano, adquire nas composições de Gastão Manuel Henrique uma contenção de formas fortemente impregnadas de espirito religioso. Este sentimento do sagrado, que se fecha aqui como num espaço inviolavel, proprio para sacrificios cruentos, transparecia já nos seus quadros de Paris. Esta aliança profunda de forma e conteúdo define uma das linhas mais validas da pintura contemporanea. E Enrique dá-lhe uma dimensão singularmente original. As "Faces mecanicas" de Ivan Freitas são topologicamente inquietantes também, mas a rarefação do espaço sela outra expectativa e outro silencio. Thomaz Ianelli ("Dia de Finados"... "Fuga do Paraiso"...) serve-se de signos menos secretos, mas sente-se nele essa tensão intima da qual Servulo Esmeraldo nos dá como que a tradução ritmica. Contidas na sua força expressiva são ainda as gravuras de Ana Letycia Quadros, que obteve uma menção honrosa no Premio dos Jovens Artistas e outra menção para a sua maquete de cenario para "Le Malade imaginaire", e Roberto Lamonica, embora as obras deste gravador acusem uma intenção e uma re[illegible] que ou outro se tornam [illegible]

Dos escultores da secção brasileira, Jackson Ribeiro e Sergio Camargo, coube a este ser assinalado com um premio especial. Os três relevos de Camargo, construidos com toros de madeira pintados de branco, criam um torvelinho de ritmos que os espectadores animam, ao mover-se, ainda mais. Este jogo não é piramidal opticamente, pois Camargo não parece ser um artista que se contente de formas destituidas de sentido e de mistério.

Do que podemos dizer sobre o clima particular da pintura inglesa e brasileira pode-se já concluir o seguinte: a III Bienal de Paris permite estabelecer certas distinções que, pelo menos, se não confundem todas estilisticamente, como é facil acontecer nos gestos da arte pela arte.

Antonio Dacosta

nta-Feira, 19 de Dezem

A terceira Bienal de Arte Moderna de Paris, e destinada aos artistas a 31 de dezembro de 19 saram os 35 anos de id e Anna Letycia, como t terceira Bienal, já enc participaram 56 países. tamos algumas opiniõe acompanharam as repre

s jovens

instituto obra aberta temporânea